

Ano 5, Vol IX, número 2, pág. 5-7

APRESENTAÇÃO – NOVAS PERSPECTIVAS DA PESQUISA ASSOCIADA À “SUBJETIVIDADE E TRABALHO”

Profa. Dra. Rosângela Dutra de Moraes, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Eusébio Pacheco, Universidade do Algarve
Organizadores.

A Revista Amazônica apresenta neste numero especial uma seleção de artigos acerca de Subjetividade e Trabalho. Com essa temática se propõe uma reflexão acerca da dimensão subjetiva do trabalhar a partir de um compromisso com a escuta do trabalhador, demarcando um posicionamento crítico e questionando as forma de organização e de gestão do trabalho que, em nome dos interesses do capital, promovem o sofrimento e o adoecimento do trabalhador. A maior parte da vida humana é dedicada à atividade produtiva. Importa que o espaço de produção também seja um espaço de realização pessoal e de promoção de saúde e bem estar.

Os artigos tratam de diferentes realidades de trabalho, abrangendo estudos realizados em Portugal e em diversas regiões brasileiras, apresentando uma grande diversidade de quanto às categorias profissionais: mineradores no estado do Pará, líderes de produção de indústria instalada no Amazonas, professores do estado do Amazonas e de Goiás, trabalhadores de instituição de ensino superior do Distrito Federal, metroviários e bancários do Distrito Federal, enfermeiros de diversas regiões brasileiras e de Portugal. Os estudos mostram as singularidades de vários espaços em que foram desenvolvidas pesquisas empíricas, dando visibilidade à dimensão subjetiva de diferentes tipos de trabalho; sinalizam, sobretudo, a luta dos trabalhadores para subverter o sofrimento e conquistar o prazer no trabalho, apesar dos agravantes do sofrimento e dos riscos de adoecimento.

Inicialmente Martins oferece ao leitor um panorama das transformações sociais que repercutiram de forma determinante nos processos de subjetivação no trabalho no século XX, oferecendo as bases para a compreensão das

tessituras que favorecem a captura da subjetividade do trabalhador na contemporaneidade, discutindo os riscos dos paradoxos da modernidade para a sua saúde.

Em seguida encontram-se três artigos que apresentam diferentes dimensões do trabalho em instituições de ensino. Fleury e Macedo discutem o mal estar do trabalho docente em instituições de ensino superior, estabelecendo uma relação com o mal estar da contemporaneidade. Rosas e Moraes analisam vivências de prazer e sofrimento no trabalho de professoras de ensino fundamental em uma escola rural, enfatizando a mobilização subjetiva para enfrentar os enormes desafios para dotar de sentido seu trabalho. As duas pesquisas com professores destacam a ausência de reconhecimento; o mesmo é apontado pela psicodinâmica do trabalho, teoria que lhes serve de fundamento, como um importante elemento para a transformação do sofrimento. Batista e Facas estudam o adoecimento no trabalho em uma universidade, analisando a relação entre a organização de trabalho, o processo de adoecimento e o afastamento, que é marcado por intenso sofrimento.

Ainda no setor de serviços, Nascimento, Duarte e Mendes abordam as vivências de sofrimento no trabalho de bancários, analisando as diferenças entre o trabalho no setor de atendimento e no setor de suporte. Facas, Machado e Mendes analisam a organização de trabalho de pilotos de trem de metrô, apontando a negação do saber operário como fonte de sofrimento em um trabalho automatizante, que dificulta a expressão do sujeito.

Dois artigos relatam pesquisas empíricas realizadas no segmento industrial: Nogueira aborda o trabalho em uma indústria de alumínio, localizada no Pará, mostrando que a reestruturação produtiva resultou em intensificação do ritmo de trabalho e mudanças na dinâmica das relações, que se constituem em agravantes do sofrimento, que é negado pela hierarquia. Fonseca e Moraes analisam as vivências de sofrimento de líderes em uma indústria instalada no pólo Industrial de Manaus, que é agravado pela falta de autonomia, de reconhecimento e de cooperação.

Voltando o olhar para os profissionais da saúde, Murcho, Jesus, Pacheco e Moraes realizam uma revisão de literatura analisando pesquisas que

abordam transtornos mentais comuns em enfermeiros que trabalham com pacientes acometidos por doenças crônicas, enfatizando o estresse deste trabalho, tendo como base estudos desenvolvidos em países de língua portuguesa. Na perspectiva do contexto do trabalho que caracteriza o contexto do interior amazônico, Mascarenhas e Roazzi apresentam resultados de uma pesquisa pitolo associada à satisfação com a vida de trabalhadores do cenário rural e ribeirinho do Amazonas/Brasil.

Assim, o leitor está diante de uma grande diversidade de pesquisas, sendo convidado a refletir, juntamente com os autores, acerca dos desafios e das possibilidades de construção de espaços de trabalho mais sensíveis à escuta do trabalhador, à manifestação da subjetividade e à busca de alternativas de emancipação do sujeito no trabalho.